

ARMANDO SERGIO BEZAMAT AUSTREGESILO

A FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR DO PROFISSIONAL DE MASSAGEM

UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO

SÃO PAULO

2003

ARMANDO SERGIO BEZAMAT AUSTREGESILO

**A FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR DO PROFISSIONAL DE
MASSAGEM**

Projeto de Dissertação apresentado
Para Exame de Qualificação, como
Exigência parcial para obtenção do
Título de Mestre em Educação, na
Universidade Cidade de São Paulo,
Sob orientação da Prof^a. Dr^a. Célia
Maria Haas.

UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO

SÃO PAULO

2003

Sumário

Introdução	1
Trajectoria de Vida Profissional.....	4
Descoberta da Interdisciplinaridade.....	8
Surgimento do Problema	11
Metodologia.....	13
Capítulo 1 :	
O toque e o tato, no Corpo Humano.....	17
Capítulo 2 :	
A Massagem do Ocidente e do Oriente.....	21
Capítulo 3:	
A construção interdisciplinar do Massoterapeuta.....	27
Capítulo 4 :	
Competências do Massoterapeuta	30
Capítulo 5 :	
Capacitação para procedimentos básicos.....	34
Capítulo 6 :	
Os atendimentos em Instituições: Estágios.....	46
Capítulo 7 :	
A Legislação em Vigor.....	66
Conclusão;	
Referências bibliográficas.....	76

Resumo:

Este trabalho tem a função de propor a verificação de uma caminhada de 23 anos no ensino-aprendizagem de Massagem Oriental. Inicia-se pela constatação, no final dos anos 90, de algumas deficiências, que dificultavam os alunos em sua formação que em primeiro instante não era fácil compreender. Assim, no final de 1999, o autor entra em contato com a possibilidade de integrar o Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Cidade de São Paulo, que o remete à busca de sua própria identidade, seu papel como formador e à pesquisa do significado de ser massagista ou massoterapeuta. O caminho da revisão de vida é seguido pela abordagem do toque, veículo da massagem, que vai sendo construída (a massagem), pelo novo olhar orientado pela discussão proposta pela interdisciplinaridade. O trabalho segue pela diferenciação que as escolas do pensamento oriental e ocidental, fazem em relação ao tocar, ao perceber a dor, ao buscar compreender significados desta dor, e como lidar com ela para identificar as causas da dor e as transformações de vida que se façam necessárias. Segue-se a reconstrução do projeto do curso de formação de massagistas, passando pelas competências deste profissional, os procedimentos básicos de sua ação, e os estágios que o colocam no contato direto com o público. Completando esta trajetória com o olhar crítico para as leis e normas da profissão, buscando o desvendamento de todo o processo.

Surgimento do sonho da viagem

Este trabalho começa com um convite ao leitor, para participar de uma viagem de investigação, onde a massagem será examinada com atenção. Nesse giro, deseja-se buscar o lugar próprio do profissional de massagem, desde sua formação, passando pela observação do campo de atuação, pelas regras que orientam esta ação e desembarcar no porto onde haja a compreensão de seu papel nos processos de cuidados com a saúde.

Durante a viagem, autor e leitor terão a oportunidade de olhar a paisagem, retirando dela, em forma de reflexão, elementos que possam permitir a compreensão do caminho percorrido e a percorrer.

Busca-se estar atento aos costumes desse campo de cuidados corporais, tão antigo quanto à existência do homem e que, por meio do toque, do estudo do corpo e suas características, possa-se instruir a um marinheiro, aqui travestido de profissional da massagem, formando-o sob o olhar da interdisciplinaridade que será utilizada como uma bússola para nortear a navegação.

O autor pede a permissão para ocupar vários lugares nesse navio, ora exercendo o controle da náutica, ora consultando parceiros experientes, ora reconhecendo os erros e louvando os acertos.

Deixa-se acordado aqui também que, ao leitor estará sempre assegurado o direito da discordância para que em nenhum trecho desta jornada haja a possibilidade da solidão.

Para iniciar esta aventura, retornaremos um pouco, no tempo, a fim de que se possa avaliar o ponto de partida que pode ser chamado de história de vida do autor ou motivação para a viagem...

Capítulo 1

A história de vida... resgatando o sonho da viagem...

Iniciei a vida escolar no Instituto Ipiranga, uma pequena escola que existia na rua Ipiranga, em Laranjeiras, no Rio de Janeiro. Tinha cinco anos de idade e, como de costume, na época, iniciávamos pelo Jardim de Infância. No ano seguinte, 1957, frequentei o pré-primário, ainda usando avental azul-claro sobre o uniforme: calça-curta, azul-marinho e camisa branca. Gostava da escola que, além de muito próxima a minha casa, era onde, minha irmã mais velha, tinha estudado e, portanto já a conhecia antes de meu ingresso.

O diretor sentia orgulho de preparar, sobretudo, em matemática seus alunos, para o exame de admissão ao ginásio que prestávamos às escolas estaduais e federais.

Na época, era meu desejo, prestar exame para o Colégio Militar do Rio de Janeiro, um sonho infantil de ser militar, mas também era grande o prestígio do colégio.

Entretanto, naquele ano de 1962, não houve vaga para quem não fosse filho de militar. A frustração foi tal que adoeci, tive hepatite que me deixou um mês de cama.

Prestei exame para o Colégio Pedro II e fui aprovado, o colégio ainda gozava de bom prestígio e permaneci por seis anos naqueles bancos escolares.

No terceiro colegial, deixei o Colégio Pedro II, matriculei-me no Curso Bahiense, preparatório para o vestibular, desejando cursar engenharia, carreira que os jovens desejavam, pois além do destaque que, os engenheiros gozavam, se dizia que o ganho da profissão era bastante compensatório.